

## FORMAÇÃO CONTINUADA E ALFABETIZAÇÃO: contextualização histórica da rede de Francisco Beltrão

*Mariane Bertonceli*<sup>1</sup>

**Eixo temático : 7- Alfabetização e formação inicial e continuada de professores**

**Resumo:** Este texto pretende discutir a formação continuada dos professores ao longo das duas últimas décadas, evidenciando especialmente as contribuições dos programas PROFA, Pró-letramento e PNAIC na rede municipal de Francisco Beltrão. Para cumprir este propósito realizamos uma pesquisa bibliográfica, documental e uma pesquisa de campo através de formulário online com professores alfabetizadores que atuam com crianças de 1º e 2º ano o ensino fundamental. O pesquisa buscou analisar os dados e respostas dos docentes e dar significado a eles trazendo as vozes dos professores para protagonizar a pesquisa, salientando suas percepções sobre as formações continuadas, bem como, quais as principais necessidades sentidas ao longo do trabalho na alfabetização. Na linha de conclusão apresentamos a importância da formação continuada para a construção de concepções importantes sobre alfabetização e para a qualificação profissional docente.

**Palavras-chaves:** Alfabetização, formação continuada, profissionalização.

### Introdução

Debater sobre a alfabetização no contexto das redes municipais de educação nos suscita a pensar como se constitui historicamente esta organização, especialmente no que se refere a política de formação continuada, que é basilar para a qualidade do ensino em qualquer esfera. Portanto, este artigo irá discutir como vem acontecendo a formação continuada nos últimos 20 anos na rede municipal de Francisco Beltrão. O texto foi estruturado através de estudo bibliográfico e documental, bem como, através de questionário, realizado em forma de formulário online direcionado aos profissionais que atuam diretamente com a alfabetização no município de Francisco Beltrão.

Estas professoras contribuíram com a história da rede de ensino e nos apresentaram suas percepções sobre três principais programas de formação realizados na rede nas duas

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação pela UNIOESTE. Professor da Educação Básica da Rede Municipal de Francisco Beltrão. Contato: marianebertonceli@gmail.com

últimas décadas: PROFA, PRÓ-LETRAMENTO e PNAIC.

A alfabetização que acontece no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental<sup>2</sup>, anos iniciais da educação básica, é responsabilidade dos municípios, que organizam através de suas Secretarias Municipais de Educação a formação continuada dos professores da sua rede de ensino.

Entendemos a formação continuada como um processo de desenvolvimento profissional necessário para todos os professores atuantes, pois a formação continuada tem como princípio qualificar e atualizar os professores com as novas teorias da educação, bem como fazer relação com suas práticas de ensino e aproveitar as suas experiências profissionais para estabelecer estas relações.

Concordamos com Nóvoa que (2002, p.23) “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Nesta perspectiva, ele nos aponta também que a formação continuada deve acontecer coletivamente e considerar as experiências e reflexões como instrumentos de análise.

Sendo assim, este texto se constituiu em um instrumento de análise do processo de formação continuada ao longo deste tempo histórico sobre as percepções dos professores alfabetizadores que atuam na rede, e desta forma, oportunizamos nesta mesma pesquisa apontamentos sobre as necessidades formativas sentidas por estes profissionais.

## **Formação Continuada em Francisco Beltrão: PROFA, PRÓ-LETRAMENTO e PNAIC**

A formação para professores alfabetizadores, na rede municipal de Francisco Beltrão, nas últimas duas décadas, esteve atrelada a programas propostos pelo governo federal, que são inseridos dentro de uma política pública de formação. Estes foram constituídos a partir de uma demanda social, pois os índices de analfabetismo no Brasil são alarmantes, e mesmo o Brasil tendo universalizado o acesso a escolarização, isto não garantiu a democratização do ensino por meio de uma alfabetização de qualidade.

Neste sentido, o PROFA, o pró-letramento e o PNAIC são programas do governo federal que atrelados ao processo de gestão, controle e avaliação entre o Ministério da

---

<sup>2</sup> Turmas que deverá acontecer o processo de alfabetização como estabelece a Base Nacional Comum Curricular de 2017.

Educação (MEC) e em regime de colaboração entre os Estados e Municípios e parcerias com Universidades efetivou-se em formações para professores alfabetizadores.

O Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – PROFA foi instituído em 2001. No Guia do Formador<sup>3</sup> encontramos a justificativa para a elaboração do programa que tinha por objetivo subsidiar com “conhecimento didático disponível” os professores alfabetizadores através de um processo de profissionalização.

O Ministério da Educação afirmou nesta época que as principais causas do fracasso escolar em alfabetizar estava primeiramente na “formação inadequada dos professores e seus formadores e a falta de referências de qualidade para o planejamento de propostas pedagógicas” que estivessem atreladas as reais necessidades de aprendizagem. Percebemos que com esta afirmação o ministério da educação desresponsabiliza o estado e a falta de investimento na educação pública sobre o fracasso escolar.

O PROFA era destinado aos professores de crianças das primeiras séries e de jovens e adultos, que não tiveram acesso a escolarização na idade certa. A modalidade de formação do PROFA era presencial, com orientação dos professores formadores e os cursistas deveriam completar a carga horária total de 160 horas.

O Pró-letramento – Mobilização pela Qualidade da Educação – foi um programa de formação continuada, implantado em 2005, organizado para todos os professores de todos os anos/séries do ensino fundamental, na modalidade semipresencial.

O programa idealizado pelo MEC também contou com a parceria de universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada e com adesão dos estados e municípios.

A organização do programa contava com material impresso e em vídeo, bem como, atividades presenciais e a distância, que eram supervisionadas por tutores. A carga horária do curso era de 120 horas com encontros presenciais e atividades individuais com duração de 8 meses.

Em 2012, o MEC lançou um novo programa - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - na modalidade presencial com dois 2 anos de duração, e com carga horária de 120 horas ao ano. O público alvo do curso eram os professores que atuavam com turmas de alfabetização (1º ao 3º ano – ciclo da alfabetização – proposto pelo pacto)

Em 2013, a proposta do pacto chegou às redes municipais, através de formações

---

<sup>3</sup> Material orientador para quem iria aplicar a formação aos professores alfabetizadores.

conduzidas por os chamados Orientadores de Estudo, com uma metodologia de estudos e atividades práticas. Estes orientadores, que replicavam a formação do PNAIC, eram professores das próprias redes, que faziam o curso específico com 200 horas de duração por ano, em universidades públicas que tinham a parceria com o MEC.

A proposta do PNAIC era assegurar a alfabetização através de uma proposta de formação continuada com base em quatro eixos: formação continuada presencial para alfabetizadores, com enfoque na alfabetização em Língua Portuguesa e Alfabetização Matemática, ofertada pelas Instituições de Ensino Superior (IES); materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; avaliação sistemática e gestão, controle social e mobilização.

O PNAIC também justificou a emergência do programa apontando dados do IBGE sobre as altas taxas de analfabetismo no Brasil e configurou-se dentre os programas citados, como o de maior durabilidade, sendo que ainda estava acontecendo formações dentro da proposta do Pacto, em parcerias com estados, universidades e municípios até o ano de 2019.

Os programas de formação instituídos tinham como pressuposto o desenvolvimento profissional através de uma formação amparada em teoria e práticas pedagógicas que valorizam o saberes dos professores em suas atividades profissionais, nesse sentido, concordamos com Tardif (2014) que o saber docente é saber plural, que deve ser valorizado na atualização profissional.

## **Metodologia**

Sobre a pesquisa bibliográfica e documental tivemos acesso a arquivos, bem como, a cadernos de formação continuada destes programas através de consulta a Secretaria Municipal de Educação e a sites do governo federal que nos possibilitaram compreender a estrutura de cada uma das propostas de formação continuada.

Para obtenção dos dados realizamos uma pesquisa de campo através de formulário online que ficou aberto durante 15 dias entre o mês de abril e maio de 2021, o qual teve ampla divulgação, via email, para escolas municipais de Francisco Beltrão e também por grupo de whatsapp de alfabetizadores da rede municipal.

O grupo que foi público alvo de investigação foram os professores alfabetizadores e coordenadores da alfabetização da rede municipal que chegam a aproximadamente 100 profissionais dos quais recebemos o retorno de 29 questionários. O questionário contou com 11 perguntas fechadas de múltipla escolha e 3 perguntas abertas sobre formação continuada.

A pesquisa não contou com identificação pessoal e utilizaremos letras do alfabeto,

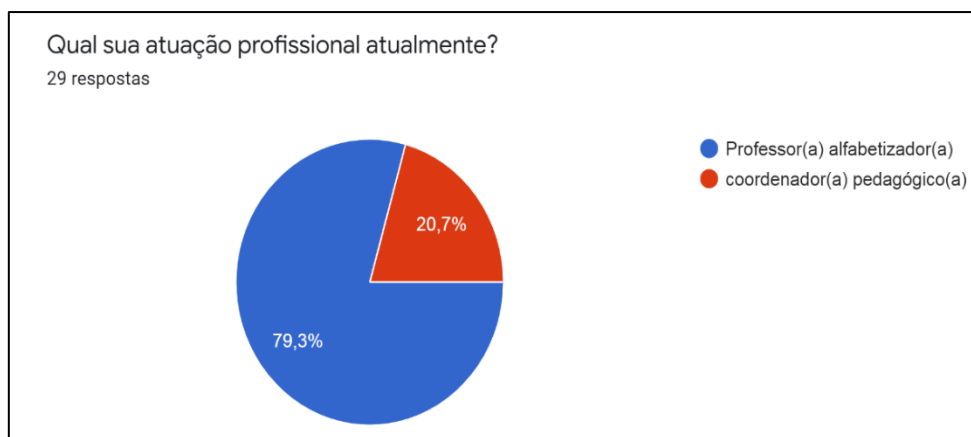
escolhidas de forma aleatória, para identificar as respostas das docentes.

### Resultados e Discussão

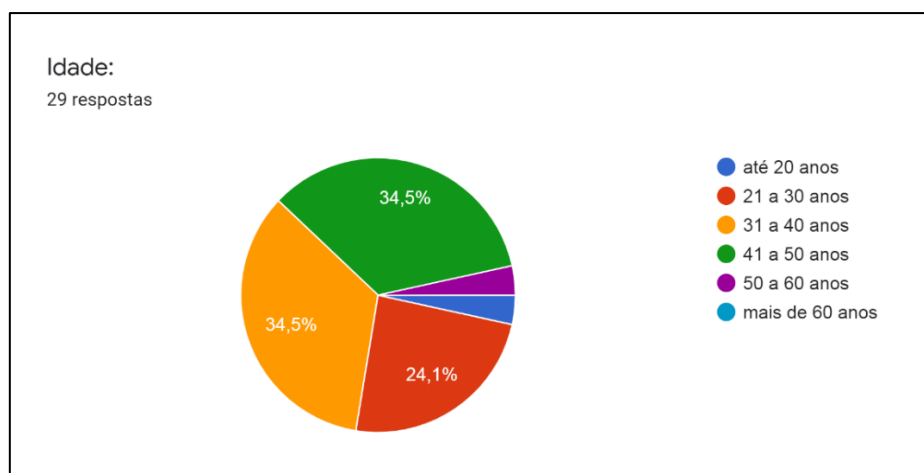
Neste momento buscaremos traçar um perfil profissional para este grupo de alfabetizadoras da rede para nos aproximarmos da realidade vivida, bem como, trazer significado às formações do PROFA, Pró-letramento e Pnaic, para a trajetória dos profissionais da alfabetização de Francisco Beltrão.

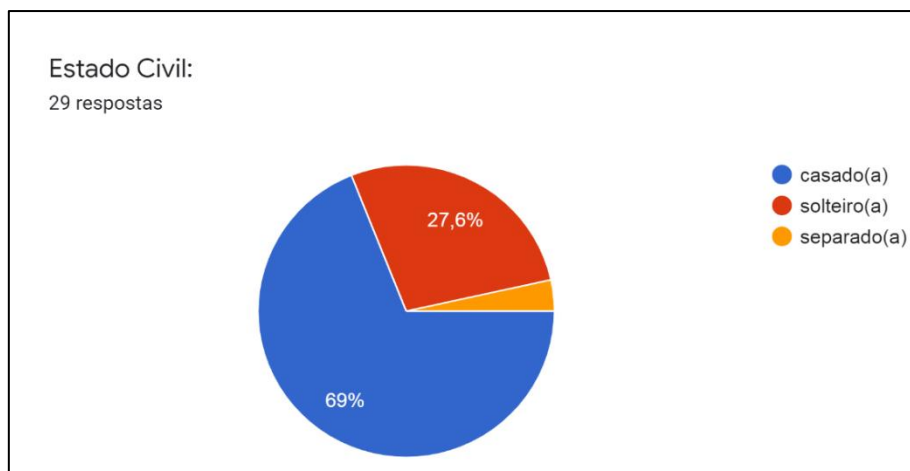
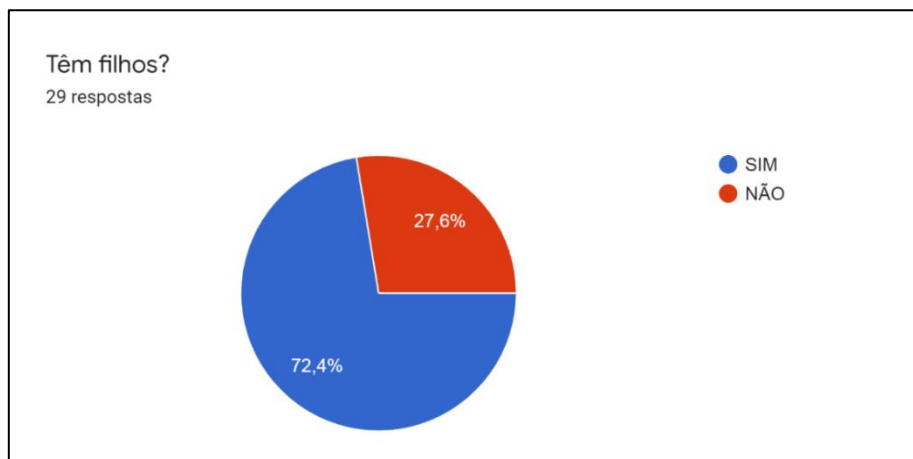
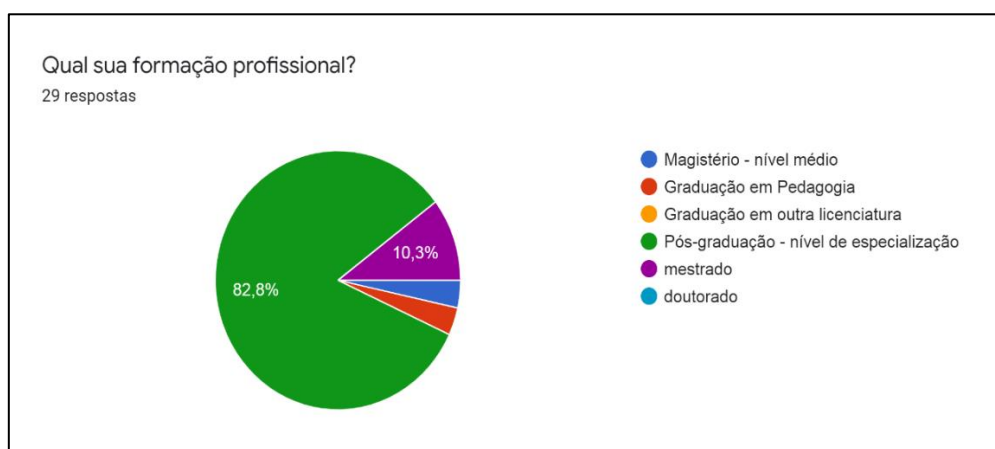
Para compreender o perfil profissional fizemos 7 questões que estão dispostas nos gráficos:

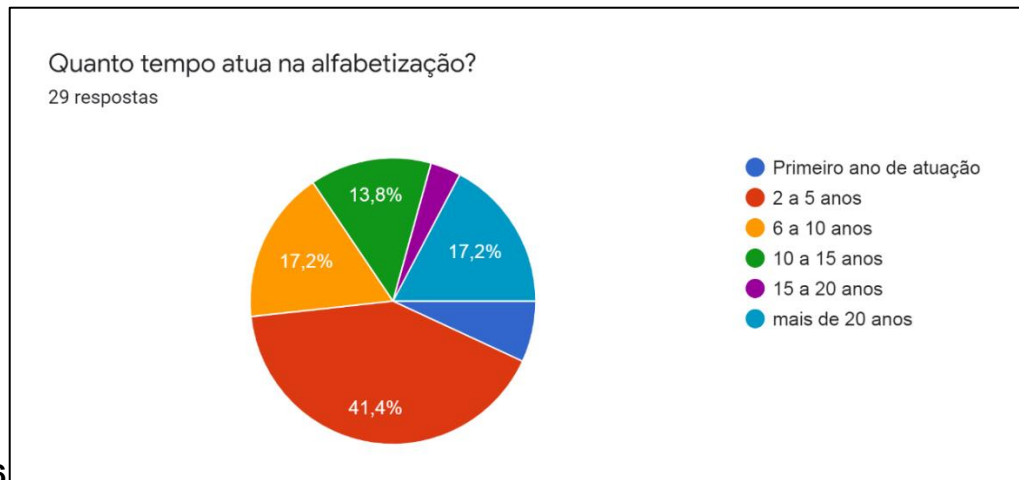
**GRÁFICO 1**



**GRÁFICO 2**



**GRÁFICO 3****GRÁFICO 4****GRÁFICO 5**



**GRÁFICO 6**

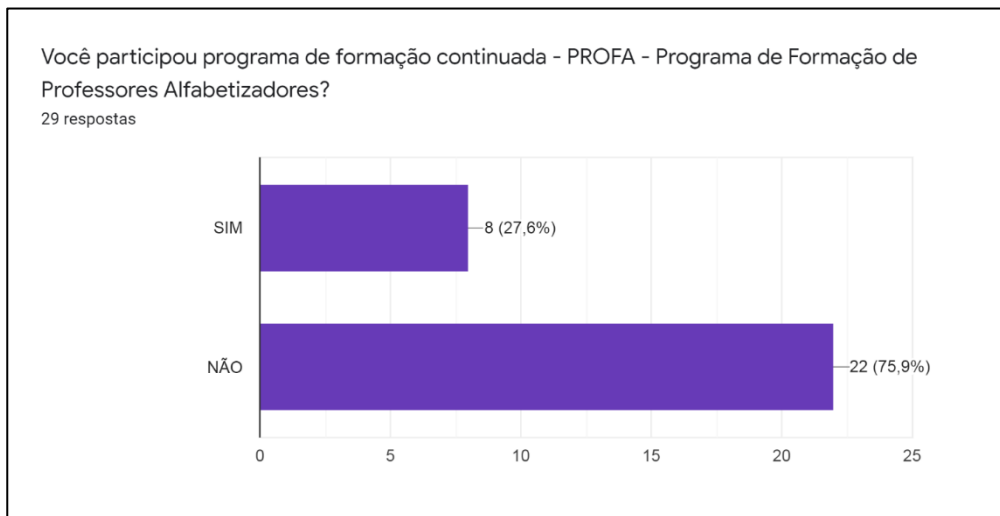
A partir da análise dos dados percebemos verificamos que os professores participantes são todas mulheres, 79% atuam como professoras alfabetizadoras, em sua maioria estão em idade de 31 a 50 anos, casadas, com filhos e pós-graduadas em nível de especialização. Sobre a experiência nesta etapa, 41% atuam na alfabetização de 2 a 5 anos, 17% está na faixa de 6 a 10 anos, 17% atua a mais de 20 anos, entre 10 a 15 anos 13%, e apenas 3% das professoras atua na alfabetização de 15 a 20 anos e finalmente estando no primeiro ano de atuação constam 7% do total

Após identificarmos quais as principais características deste grupo de alfabetizadores, o formulário buscou se aproximar do objeto de estudo, ou seja, a formação continuada, com questões relacionadas especificamente aos programas do PROFA, Pró-letramento e PNAIC.

Os gráficos evidenciam que do programa PROFA participaram 8 professoras, que possivelmente estão a um tempo maior na alfabetização e vinculadas a rede de ensino, visto que o programa teve início a quase 20 anos, deste modo, muitos dos participantes já estão aposentados.



**GRÁFICO 7**



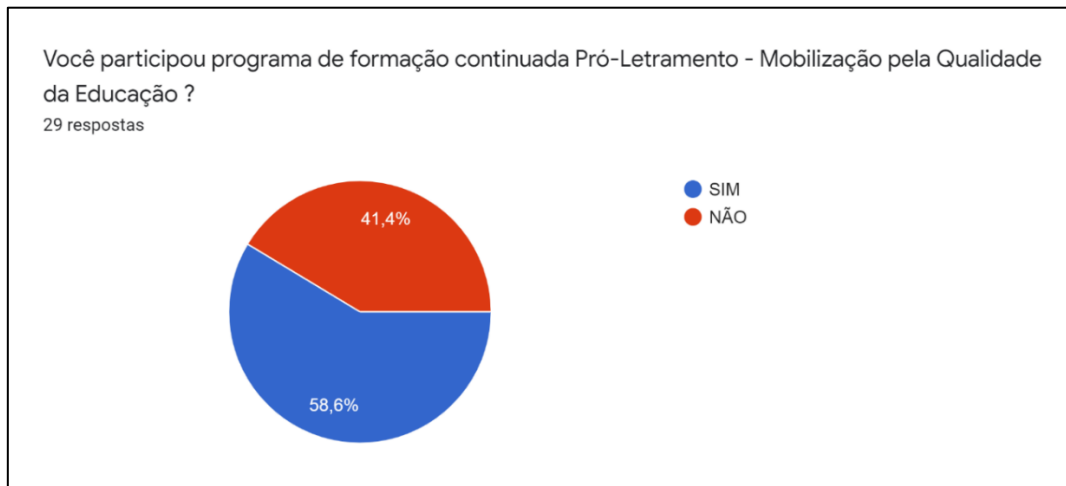
No que se refere ao programa Pró-letramento, que iniciou nos anos de 2005 já tivemos uma participação de 56 % do total de professores.

O PNAIC que foi o programa mais recente na alfabetização, que teve seu início na rede no ano de 2013 e teve sua última edição realizada na rede no ano de 2019. Foi desenvolvido através de convênio e colaboração com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde alguns professores da rede, na sua maioria os coordenadores pedagógicos da secretaria de educação, realizavam a formação em Curitiba, na UFPR, e se tornavam formadores do Pacto na rede municipal. A formação era então adequada e realizada conforme às especificidades da rede municipal de Francisco Beltrão.

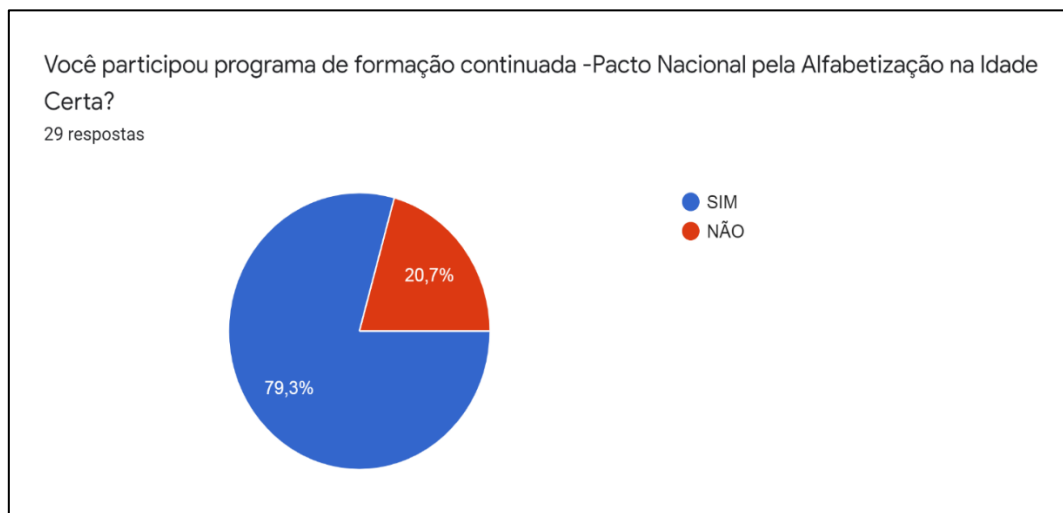
Sendo assim, tivemos neste quadro de professores que responderam ao questionário, 79% de professores que participaram no PNAIC

**GRÁFICO 8**





**GRÁFICO 9**



Analisando os dados sobre a formação nos três programas evidenciados percebemos que a maior adesão deste público foi ao PNAIC, possivelmente porque foi o programa que teve maior duração de tempo e também porque foi a formação ofertada mais recentemente, uma vez que observamos que a maioria das dos professores efetivos na alfabetização possui entre 2 a 15 anos de atuação.

### **Significações Docentes Sobre a Formação Continuada para Alfabetização na Rede de Francisco Beltrão - PR**

Apresentaremos a seguir as significações de professoras que fizeram parte deste processo e nos contaram um pouco de suas memórias e trajetórias profissionais como alfabetizadoras em perguntas abertas do questionário.

Quando questionados sobre: *Se você participou das formações continuadas ofertadas através dos programas de formação continuada ( PROFA, PRO-LETRAMENTO e*

PNAIC) avalie quais as principais contribuições para sua atuação profissional. Obtivemos respostas significativas.

A reflexão da prática escolar, é sempre necessária! Essas formações foram excelentes no esclarecimento para minha compreensão em relação ao "entendimento" da criança em seus registros e tentativas, tanto de leitura como de escrita. Os direcionamentos que ocorreram, facilitaram e muito para expandir minha visão em relação ao caminho que a criança percorre em seu avanço reflexivo. Fico muito feliz, que em nossos dias atuais ainda estamos fazendo uso destas aprendizagens, uma vez que a nomenclatura tenha sofrido alteração, mas a essência não. (PROFESSORA A).

A professora M destaca a importância das formações que participou para sua trajetória e que para ela existe uma linha de continuidade nas contribuições para a prática pedagógica escolar.

Particpei do Pró Letramento e PNAIC. Não pude participar do PROFA, pois fazia faculdade na mesma época. Mas mesmo não participando desta formação, realizava as dicas em sala de aula, pois a coordenadora da escola fazia e me passava as informações. Pois neste mesmo ano, assumi um 1º ano com 28 alunos e tinha decidido mudar o jeito de alfabetizar e a forma do PROFA condizia muito com o que eu estava pensando. Depois disso sempre trabalhei conforme o PROFA. Depois veio o PRÓ LETRAMENTO, que de certa forma reforçava o PROFA e mais tarde o PNAIC. Fiz o PNAIC também, que falava a mesma língua da forma com a escola que trabalho faz na alfabetização (Professora M).

Também questionamos sobre: *Como você compreende as mudanças históricas que aconteceram na alfabetização no que refere as propostas de formação continuada? Contribuíram para mudanças na prática de ensino dos professores?*

As mudanças históricas que ocorreram na alfabetização foram muito importantes, pois contribuíram para uma alfabetização mais concreta. As formações contribuíram para que isso acontecesse, pois as mesmas nos mostraram uma metodologia onde nossos alunos são realmente alfabetizados. Sendo capazes de ler com fluência e compreender o que estão lendo. Toda formação deve mudar a prática e as formações ofertadas em relação a alfabetização (Professora M)

Acredito que o PROFA trouxe uma base sólida para minha prática Pedagógica, mas todos contribuíram. Entender sobre os níveis de aprendizagem, realizar a leitura compartilhada, trabalhar com sequência didática, olhar para o ALUNO como ativo no processo foram algumas das contribuições que recebi na formação continuada (Professora E).

Nestas questões as docentes rememoram a importância da participação neste processo formativo, que contribuiu para refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, sobre o planejamento, sobre o olhar sensível sobre o aluno, assim como, para pensar em estratégias didáticas e práticas pedagógicas voltadas a alfabetização e letramento.

Também evidenciamos significações interessantes quando proposto o seguinte:

*Descreva quais os principais assuntos ou necessidades devem ser trabalhados na formação continuada. Foram levantadas as presentes problemáticas entre os professores:*

- Aprofundamentos teóricos e metodológicos sobre alfabetização
- Letramento;
- Consciência fonológica e neurociência;
- Sequências didáticas.
- Atividades práticas;
- História da escrita para compreender os momentos importantes pelos quais a criança passa até chegar a leitura e a escrita formal;
- Partilha de práticas/experiências de sucesso entre escolas com realidades parecidas.
- Ênfase no ensino da matemática;
- Ludicidade;
- Dificuldades de aprendizagem;

Diante dos apontamentos percebemos que grande parte dos professores apontaram necessidades semelhantes, sendo que dentre estas destacam-se atividades práticas que apareceram em 7 respostas. Consciência fonológica apareceu 6 vezes, e sequência didática e letramento aparecem em 3 respostas, os outros pontos receberam destaques menores.

A partir das respostas obtidas percebemos que as necessidades levantadas são na sua maioria temas abordados nas formações do PROFA, Pró-letramento e também PNAIC em que a maior parte das alfabetizadoras já participaram, mas que acreditam que precisam de maior análise e reflexão, isto é, precisam ser rememoradas e aprofundadas.

O professor alfabetizador tem um grande desafio em suas mãos, precisa se apropriar de todas as contribuições teóricas e metodológicas trazidas pela sua formação inicial e continuada e analisar como vai realizar a articulação destes saberes no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

Neste sentido, ao permearmos a discussão sobre a alfabetização concordamos com Soares (2020) que o trabalho da leitura e escrita não pode mais ser trabalhado com objetivo de ensinar a criança a decifrar um código, mas que a criança compreenda que o uso da leitura e escrita é histórico, social e cultural, usamos para nos comunicar no cotidiano e, que a garantia ao direito a educação é assegurado também através da alfabetização.

## **Considerações Finais**

A partir da análise apresentada até o momento percebemos que apesar da ampla divulgação da pesquisa na rede municipal de ensino para professores alfabetizadores não tivemos adesão da maior parte deste público sobre o formulário online. Entretanto, os dados obtidos nos ofereceram subsídios importantes sobre a formação continuada nos programas do PROFA, Pró-letramento e PNAIC. A formação realizada em âmbito municipal contribuiu neste período para a a qualificação profissional e para o trabalho na alfabetização, potencializando o processo de ensino e aprendizagem nesta etapa da educação básica.

Desde 2020, com a situação de pandameia ocasionada pela Covid-19, a Secretaria Municipal de Educação vem realizando formações continuadas de forma remota para o professores da rede. As formações se moldaram a partir do levantamento de informações junto a escolas sobre as necessidades formativas, dando foco especialmente ao conteúdo de consciência fonológica e sequência didática na perspectiva da alfabetização e letramento. No ano de 2021 também está acontecendo a formação online para instrumentalização e utilização do material didático de alfabetização do Educa Juntos, construído em nível de colaboração entre o estado do Paraná e municípios.

Concluimos desta forma que a formação conttinuada, especilamente na área de alfabetização, se constituiu como uma politica pública educacional fundamental na constituição da identidade profiisonal e na qualificação da educação pública.

## Referências

NÓVOA, Antônio. *Escola nova*. A revista do Professor. Ed. Abril. Ano. 2002, p.23.

SOARES, Magda. *Alfaletrar*. Toda criança pode aprender a ler e a escrever. Editora Contexto; 1ª edição, 2020.

MEC. *Programa de Formação de professores: Guia do formador*. Módulo 1, 2001. [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/guia\\_for\\_1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/guia_for_1.pdf).

TARDIF. Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 17.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.